

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Prestação de contas

Projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

18 a 59 anos

SOMOS TODOS ILHABELA

Relatório de Atividades

Julho 2018

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O relatório abaixo compila as atividades oferecidas e executadas no mês de julho de 2018, referenciando-se ao Plano de Ação. Para que as descrições abaixo dialoguem com o Plano, mantivemos no texto, as ações programadas anteriormente na cor preta e na cor azul, aquelas que descrevem como elas aconteceram.

Resumo das atividades desenvolvidas em julho de 2018

- ✓ Alinhamento da proposta com setor de Vigilância Sociassistencial (duas reuniões);
- ✓ Alinhamento do projeto com equipe do CRAS: duas reuniões com gestora do CRAS e técnica do Serviço de Convivência e outra reunião com equipe CRAS e CREAS;
- ✓ Contratação da equipe técnica e reuniões semanais (quatro) de planejamento e organização para saída de campo;
- ✓ Elaboração da ficha de cadastro dos usuários, considerando os indicadores que serão monitorados;
- ✓ Apropriação do sistema de prestação de contas oficial;

No sistema Siconvinho:
 - Cadastrada entidade e seus dirigentes
 - Anexados documentos necessários
 - Cadastrada equipe do projeto
 - Cadastrada Proposta: plano de aplicação e cronograma e anexos necessários
 - Realizada tomada de preço com Fornecedores para o Projeto
- ✓ Visitas as comunidades do meio urbano para reconhecimento de possíveis parceiros e ações de mobilização social (oito visitas).
- ✓ Reuniões com área de educação – Secretária de Educação - com objetivo de criar estratégia de aproximação com as famílias dos alunos que estão em situação de vulnerabilidade social (três reuniões);
- ✓ Reuniões com área da saúde: uma para apresentação dos objetivos do projeto para Coordenador de Atenção Básica junto com a Secretária de Desenvolvimento e Inclusão Social, e outra com equipe da Atenção Básica com objetivo de alinhar as ações do projeto com a ação das agentes comunitárias de saúde nos territórios a serem atendidos (meio urbano);
- ✓ Reunião com diretoria e equipe responsável pelas Comunidades Tradicionais do poder público, Colônia de Pescadores, Instituto de Pesca de São Paulo, Instituto de Pesca em Ubatuba e profissionais atuantes em comunidades caiçaras do Bonete, Castelhanos e Búzios para diagnóstico das principais demandas (quatro reuniões e contatos telefônicos).

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Atendendo ao chamamento público 03/2018 da Prefeitura Municipal de Ilhabela, o Instituto ANIMA propôs e foi selecionado para executar serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para a faixa etária de 18 a 59 anos, nos meios urbano e comunidades tradicionais, oferta de assessoria técnica especializada a todos participantes bem como colaboração para o reordenamento do serviço, construindo documentos com análise e avaliação.

O contrato com a Prefeitura Municipal foi assinado em 02 de julho de 2018, data de início das atividades do Instituto, atendendo ao Plano de Ação proposto.

METODOLOGIA/ OPERACIONALIZAÇÃO

Núcleos Urbanos:

- Etapa 01 – Definição dos territórios

Organizar reuniões com Vigilância Socioassistencial para discutir o diagnóstico sobre os diferentes bairros que compõem o município e definir locais para promoção das atividades;

A primeira ação da coordenação do projeto foi agendar reunião com a Vigilância Socioassistencial da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Inclusão Social para definir os bairros do meio urbano a serem atendidos.

Observou-se os índices altos de vulnerabilidade do Itaquanduba e Reino, especialmente Green Park. Posteriormente, em reuniões de alinhamento com a equipe do CRAS, refletiu-se sobre estes índices e reconsiderou-se que seria necessário atender a grupos situados nas áreas do Camarão e Zabumba, na Barra Velha alta.

Desta forma, definiu-se que a equipe do ANIMA investirá esforços inicialmente na formação de três grupos a saber: Itaquanduba, Camarão e Zabumba. Ao longo do semestre, pretende-se aproximar-se do Reino e Green Park

- Etapa 02 – Mobilização Social

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em cada bairro escolhido, identificar lideranças, representantes de projetos socioeducativos, ações sociais que já vêm sendo desenvolvidas pela comunidade ou grupos, políticas públicas presentes e acessadas. A partir deste reconhecimento e contato, organizar os encontros com frequência quinzenal.

Ainda nesta fase e nas próximas, manter visitas a usuários indicados pelo CRAS, estimulando sua participação nas atividades e realizar busca ativa de famílias.

Foram visitadas as comunidades do Itaquaduba, baixo e cima, identificando diferenças culturais entre os moradores. Mapeado pontos de apoio e diálogo com moradores. Foram também visitados os bairros da Barra Velha alta, especialmente Camarão e Zabumba, conversado com moradores e mapeado espaços de circulação e encontro.

Como estratégia de trabalho pretende-se criar um movimento comunitário a partir do qual a comunidade identifique vizinhos e conhecidos que necessitam de atenção do setor social. Para tanto, ações de mobilização social organizarão encontros temáticos a partir dos quais pretende-se chegar a população mais vulnerável.

Assim, serão abertas vagas a todas as pessoas que mostrarem interesse em participar dos encontros, priorizando aquelas inscritas no CadÚnico.

Outra estratégia desenhada este mês foi a aproximação com setores de educação e saúde, por meio da Secretária de Desenvolvimento e Inclusão Social de modo a garantir que a população mais vulnerável seja atendida. Neste sentido, organizou-se encontros para planejar aproximação com famílias de alunos que estudam nas escolas e creches dos bairros de Itaquaduba e Camarão e encontro com agentes de saúde das UBSs de Itaquaduba e Barra Velha alta.

Este mês não aconteceram reuniões com estes grupos pois priorizou-se o alinhamento da proposta com os setores envolvidos e o reconhecimento das principais demandas dos bairros urbanos.

- Etapa 03 – Atividades diretas

Manter as reuniões sistemáticas com os princípios e pressupostos já elencados. Os temas serão trabalhados por meio de reuniões e oficinas, sendo considerado pelo menos dois encontros por tema. A princípio, os temas levantados serão: Vida em Comunidade, Saberes que eu sei, Fazendo todo mundo junto, Aprendendo com os outros (que poderá envolver uma expedição pela própria Ilhabela) e Organização de intervenção urbana.

Para as comunidades urbanas, planeja-se contar com a participação de um arquiteto que contribua para que o grupo repense sua organização no espaço e identidade, podendo por exemplo, culminar com uma proposta de pintura das casas de uma determinada rua, como forma de construir uma nova relação com o espaço e os vizinhos.

Ainda durante as oficinas, como metalinguagem, utilizaremos a estratégia de circulação de livros e textos escritos entre os grupos trabalhados, construindo novas

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

histórias ou ressignificando outras, que serão acrescentadas no acervo da Biblioteca Mãos na Massa em caixas de histórias itinerantes.

Planejadas para iniciarem-se em agosto de 2018.

- Etapa 04 – Celebração/ intervenção na comunidade

Na ultima fase do projeto, os grupos serão incentivados a elaborar e executar uma intervenção na comunidade que possa celebrar o caminho trilhado e que, ao mesmo tempo, promova o trabalho coletivo e provoque que outras pessoas se mobilizem para integrar o grupo.

Planejadas para novembro e/ou dezembro de 2018.

Núcleos Comunidades Tradicionais

Para área de atuação deste projeto, foram escolhidas as comunidades de Castelhanos, Praia Mansa, Praia Vermelha, Praia do Sombrio, Praia do Bonete, Praia da Fome, Praia da Serraria, Praia de Guanxumas, Praia do Eustáquio, Ilha de Búzios e Ilha da Vitória. Totalizam aproximadamente 1.300 moradores que sobrevivem com média salarial abaixo de R\$ 500 e na qual se concentram o maior número de acesso a programas sociais, tais como Bolsa Família e outros.

Torna-se prioritário contribuir para a superação da vulnerabilidade econômica entendendo que há alternativas para agregar valores a produção. De um ponto de vista, a formação de uma cooperativa (ou associar-se a uma já existente) favoreceria a comercialização de toda produção. Para tanto, dois grandes projetos já estão sendo viabilizados pelo poder público: a fábrica de gelo e um frigorífico, que garantiriam o estoque e conservação para comercialização.

No entanto, do ponto de vista cultural, a tradição de produção é do trabalho individual ou familiar (visto as formas de organização com o cerco flutuante), tendo pouca experiência no exercício do trabalho coletivo e comunitário. Este, requer o desenvolvimento de competências de gestão – organização, planejamento, registro e negociação – e competências sociais, como definição de regras de funcionamento, argumentação, exercícios de convivência social para o trabalho.

Assim, criamos uma metodologia que atua em momentos complementares.

As 11 comunidades envolvidas estarão divididas em seis núcleos para receber as oficinas referentes a superação da vulnerabilidade econômica. Os núcleos estão assim constituídos:

- ✓ Núcleo 1 – Praia da Fome, Serraria, Guaxuma e Eustáquio (Norte), um grupo de pelo menos 15 pessoas,
- ✓ Núcleo 2 – Búzios, grupo de pelo menos 13 pessoas,
- ✓ Núcleo 3 – Vitória, grupo de pelo menos 12 pessoas,
- ✓ Núcleo 4 – Bahia de Castelhanos: Castelhanos, Canto do Gato, Canto da Lagoa,

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- ✓ Canto do Ribeirão, grupo de pelo menos 25 pessoas,
- ✓ Núcleo 5 - Praia Mansa, Vermelha, Sombrio e Figueira, grupo de 10 pessoas,
- ✓ Núcleo 6 – Bonete, grupo de pelo menos 15 pessoas.

Na temática economia, cada núcleo receberá intervenções de três naturezas: mobilização, formação e acesso, efetivação.

- **Momento 1 - Mobilização**

Por meio da visita técnica em cada uma das comunidades, será apresentada a proposta, incluindo objetivos, cronograma de ação e verificação da disponibilidade da comunidade. Apresentação de experiências sobre cooperativismo e sistema orgânico de produção: o que é, como funciona, o que é preciso para instituir-se como um sistema orgânico e/ou enquanto cooperativa.

Alguns produtos desta fase serão construir um cronograma articulado entre os núcleos e iniciar o cadastro das famílias interessadas em conhecer as políticas para este acesso, contando com parceria e apoio do CRAS.

No primeiro mês de aprovação do projeto optou-se por planejar as idas as comunidades considerando o prazo de execução do projeto e a gestão dos recursos disponíveis para as viagens.

Neste sentido, coletamos informações sobre várias comunidades e seus modos de vida, nos aproximamos de grupos que apresentam pré diagnósticos sobre as comunidades de Ilhabela, refletimos com profissionais da área sobre algumas temáticas comuns as comunidades e estamos definindo fluxos de trabalho planejamos estratégias de aproximação e intervenção nas comunidades para apresentar a proposta.

As viagens foram agendadas para agosto.

- **Momento 2: Formação e Acesso**

Promover o levantamento das atividades econômicas praticadas atualmente em cada território, buscando compreender como se organizam e se viabilizam economicamente e quais os impactos desse modo no seu cotidiano. Além disso, identificar saberes e potências e pensar os agrupamentos e composição em cada comunidade, considerando a intenção, interesse e saídas econômicas alternativas que os mantenha no território.

Oferecer oficinas sobre as atuais políticas públicas específicas para as comunidades pesqueiras: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social – (PPAIS) e as exigências e documentações necessárias para o comércio direto do pescado: Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), Sistema de Inspeção Municipal (SIM), Sistema de Inspeção Federal (SIF), Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária – SUASA, Sistema de Inspeção do Estado de SP – (SISP), entendendo que ao acessa-las, a comunidade passa a superar alguns patamares da vulnerabilidade econômica.

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Estas temáticas serão trabalhadas nas oficinas planejadas para agosto, setembro e outubro de 2018.

Complementa a proposta de oficinas, a seleção e contratação de jovens de 19 a 26 anos, com perfil de liderança e que tenham facilidade de agregar pessoas para constituir-se como Agente Social. Esta denominação, criada para este projeto, objetiva empoderar pessoas que possam manter o trabalho na comunidade selecionada, exercitando o fazer coletivo por meio de oficinas, gincanas e tarefas que serão distribuídas entre uma intervenção e outra.

Para estes jovens será ofertada uma formação e os mesmos serão monitorados pela equipe gestora do projeto.

A partir de cada visita a comunidade, será identificado o jovem com perfil para assumir a função de Agente Social. Atividade prevista para agosto e setembro de 2018.

- Momento 3: Efetivação da documentação

Vivenciar novas formas de organização a partir da concretização da documentação necessária para participar de grupos mais formalizados bem como construir uma organização interna que favoreça a comercialização no mercado aberto, ou seja, bares, restaurantes, e outros.

Pretende-se nesta fase também articular as produções já existentes seja no cerco, seja nas redes ou por espinhel com propostas já implantadas para este segmento. Além disso, pretende-se considerar os plantios tradicionais, como mandioca, batata doce, abóbora e frutas, para alimentação escolar por meio do PNAE. Para tanto, será necessário ter viabilizado as certificações e afins, garantindo a comercialização.

Nesta fase, também será avaliado o processo de cada família cadastrada no início do projeto e serão analisados os resultados obtidos.

Atividade prevista para novembro e dezembro de 2018.

AÇÕES ADMINISTRATIVAS

No projeto foram selecionados **indicadores para avaliação do trabalho em equipe**. Segue abaixo uma avaliação dos indicadores:

- Metas cumpridas: para o mês de julho, a meta era contratar a equipe do trabalho, alinhar os princípios do projeto, buscar parcerias para execução das ações. **META CUMPRIDA.**
- Sistemática de reuniões: planejou-se no projeto, reuniões sistemáticas com a equipe de trabalho, reuniões de planejamento mensal e reuniões técnicas, quinzenais. **Em julho, foram feitas quatro reuniões de planejamento e alinhamento e três reuniões técnicas. META CUMPRIDA.**

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Nível de alinhamento entre equipe de trabalho: pretende-se manter a equipe alinhada aos princípios do projeto. [Alinhamento inicial feito com equipe. Entende-se que é necessário manter reuniões técnicas para este alinhamento a partir do início dos atendimentos diretos.](#)
- Novas parcerias firmadas ao longo do projeto: como princípio do projeto acredita-se na parceria intersetorial e com outros setores da sociedade, além do poder público. [Firmada parceria com setor da educação, saúde. Deve ser ampliada parcerias nos próximos meses.](#)
- Identificação de principais indicadores de vulnerabilidade do município e acompanhamento de superação. [Este indicador só será trabalhado a partir de setembro de 2018.](#)

Também foram definidos **indicadores para avaliação do projeto**, a saber:

- Número de participantes nas atividades
- Frequência de participação
- Número de indicações para novos participantes que tenham sido feitos de forma espontânea pelo próprio grupo
- Superação de aspectos limitadores identificados no início do projeto

[Estes indicadores só serão mensurados a partir de agosto de 2018.](#)

AÇÕES JUNTO AOS USUÁRIO/FAMÍLIAS

- Atividades Técnicas:

Nas reuniões: acolhida, dinâmica sobre o tema proposto, debate, vivência, atividades coletivas e individuais, cartografia, registro do processo do dia de trabalho, divisão de tarefas para a quinzena que se inicia.

Nas oficinas informativas das comunidades tradicionais: organização das informações em linguagem acessível, debates sobre os temas, atividades coletivas e individuais, registro do debate.

Nas comunidades urbanas: mobilização social, busca ativa, entrevistas com famílias, registro de dados, encaminhamentos para serviços necessários.

Nas comunidades tradicionais: formação de agentes sociais, criação de pautas de trabalho, diagnóstico de famílias e identificação de necessidades, cartografia, reuniões temáticas.

[Em julho, iniciado processo de mobilização social nas comunidades urbanas.](#)

[Outros itens serão mensurados a partir de agosto de 2018.](#)

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

PROJETO ANIMA
 INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

<i>Atividades</i>	<i>julho</i>	<i>agosto</i>	<i>setembro</i>	<i>outubro</i>	<i>novembro</i>	<i>dezembro</i>
ATIVIDADES DE GESTÃO						
Formação da equipe técnica, planejamento e organização do trabalho	OK	x	x	x	x	x
Parcerias firmadas	OK	x	x	x	x	x
MEIO URBANO						
Reunião com outras equipes e grupos para integrar proposta	OK					
Definição dos bairros urbanos a serem trabalhados e identificação de lideranças	OK					
Realizar 12 oficinas no meio urbano, três bairros	x	x	x	x	x	x
Circulação dos usuários por outros territórios de Ilhabela			x			
Elaboração de cartografia	x	x	x			
Intervenção comunitária					x	x
COMUNIDADES TRADICIONAIS						
Momento mobilização nas comunidades tradicionais		x	x			
Identificação das famílias e cadastro	x	x	x	x	x	
Ofic. informativas para fortalecimento de rec. financeiros nas com. tradicionais	x	x	x	x		
Formação do jovem Agente Social	x	x	x			
Apoio a efetivação da documentação			x	x	x	x
ATIVIDADES DO PROJETO COMO UM TODO						
Encontros reflexivos e formativos com equipe área assistência social	OK		x			
Registro de metodologias	x	x	x	x	x	x
Sistematização das reflexões e análises	x	x	x	x	x	x

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL